



D. Sancho II
Agrupamento de Escolas
Alijó

Regulamento Interno

PLANO DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA



2020/2024

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	II
ÍNDICE DE TABELAS	III
INTRODUÇÃO	1
1. OBJETIVOS.....	2
1.1. GERAIS.....	2
1.2. ESPECÍFICOS	2
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	3
2.1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	3
3. PLANO DE PREVENÇÃO.....	4
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO	4
3.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	5
3.3. ENQUADRAMENTO DE EDIFÍCIOS E ESPAÇOS LIVRES.....	6
3.4. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO	6
3.4.1. Descrição das instalações	6
3.4.2. Identificação das fontes e cortes de energia	8
3.4.3. Localização de equipamentos de combate a incêndio	10
3.4.4. Recenseamento	11
3.5. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	11
3.5.1. Riscos internos	11
3.5.2. Riscos externos	11
3.6. LEVANTAMENTOS DE MEIOS E RECURSOS.....	12
3.6.1. Equipamentos de 1ª intervenção	12
3.6.2. Sistemas de iluminação e sinalização	12
3.6.3. Meios de alarme e alerta	12
3.7. REGRAS DE EXPLORAÇÃO E DE COMPORTAMENTO	12
3.8. PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO.....	13
3.9. CADERNO DE REGISTO DE SEGURANÇA	13
4. PLANO DE EMERGÊNCIA.....	14
4.1. ORGANIZAÇÃO DE SEGURANÇA	14
4.1.1. Estrutura interna de segurança	14
4.1.2. Plano de evacuação	15
4.1.3. Plano de atuação.....	16
5. EXERCÍCIOS E SIMULACROS	19
5.1. EXERCÍCIOS – TREINO.....	19
5.2. SIMULACRO.....	19
5.3. AVALIAÇÃO.....	20
ANEXOS	21
ANEXO I – COMO AGIR EM CASO DE EVACUAÇÃO.....	22
ANEXO II – COMO AGIR EM CASO DE INCÊNDIO	23
ANEXO III – COMO AGIR EM CASO DE SISMO	24

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Perímetro escolar e caracterização do espaço	4
Figura 2- Localização geográfica da escola e de diferentes entidades de apoio	5

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Identificação do estabelecimento de ensino	3
Tabela 2 - Serviços /organismos de apoio a contactar em caso de emergência	6
Tabela 3- Descrição das salas dos pavilhões A e B.....	7
Tabela 4- Descrição das salas dos pavilhões C e D	8
Tabela 5-Descrição da sala do pavilhão E e edifício principal.....	8
Tabela 6: Identificação das fontes e cortes de energia	9
Tabela 7: Estrutura Interna de Segurança	15

INTRODUÇÃO

É um pressuposto básico que as instituições escolares garantam a segurança dos utentes, e da comunidade escolar, neste sentido, o Agrupamento de Escolas de Alijó, elaborou um Plano de Prevenção e Emergência com instruções numa primeira fase do plano, com a recolha de recursos na Escola Sede, e posteriormente a aplicação nas diferentes ESCOLAS.

Com a elaboração de um Plano de Prevenção e Emergência pretende-se definir um conjunto de normas e regras de procedimentos, destinadas a evitar ou minimizar os efeitos das catástrofes que possam vir a acontecer, em determinadas áreas, permitindo a gestão de uma forma otimizada dos recursos disponíveis.

O presente plano assenta nas orientações da Proteção Civil inscritas no “Plano de Prevenção e Emergência para Estabelecimentos de Ensino” e constitui um instrumento que permite identificar riscos, estabelecer procedimentos e definir a intervenção, definindo-se “como a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a evitar ou minimizar os efeitos das catástrofes que possam vir a acontecer, permitindo ainda, gerir de uma forma otimizada os recursos disponíveis”.

Deverá ser reformulado de forma a garantir e promover a segurança na totalidade das Escolas.

1. OBJETIVOS

1.1. GERAIS

- Dotar a Escola do nível de segurança eficaz;
- Limitar as consequências de um acidente;
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de autoproteção a adotar por parte dos professores, funcionários e alunos em caso de acidente;
- Corresponsabilizar toda a população escolar no cumprimento das normas de segurança;
- Preparar e organizar os meios humanos e materiais existentes para garantir a salvaguarda de pessoas e bens, no caso de ocorrência de uma situação perigosa.

1.2. ESPECÍFICOS

- Conhecimento real e pormenorizado das condições de segurança do estabelecimento escolar;
- Correção de situações disfuncionais que venham a ser detetadas;
- Maximização das possibilidades de resposta dos meios de 1ª intervenção;
- Organização dos meios humanos, tendo em vista a atuação em situação de emergência;
- Elaboração de um plano de evacuação das instalações escolares;
- Elaboração de um plano de atuação.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Escola D. Sancho II	
Atividade:	Ensino Público
Morada:	Avenida 25 de abril, nº 29
Freguesia:	Alijó
Concelho:	Alijó
Contactos telefónicos:	259 959 120
Responsável de Segurança:	Diretor
Horário de funcionamento do estabelecimento (período escolar: Segunda a sexta-feira das 8h às 18h)	

Tabela 1- Identificação do estabelecimento de ensino

3. PLANO DE PREVENÇÃO

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

A entrada principal da Escola situa-se na Avenida 25 de abril, Nº 29 em Alijó.

A entrada na Escola faz-se por vários pontos:

- Pela portaria, situada na entrada do edifício principal;
- Pelo portão, na portaria do “Pavilhão” na rua Senhor do Andor;
- Pela paragem de autocarros;
- Pelo portão que dá acesso ao estacionamento, na Avenida 25 de abril;

Em caso de emergência o acesso a veículos, mediante o local de ocorrência do sinistro, pode fazer-se pelo portão do “Pavilhão”, pelo portão atrás do Bloco E (que, normalmente se encontra fechado) ou pelo portão que dá acesso ao estacionamento pela Avenida 25 de abril. Compete ao Responsável de Segurança ou funcionário para tal destacado, informar previamente e indicar posteriormente de forma correta e segura, o local exato.

No que se refere aos pátios escolares, o acesso de veículos a estes está condicionado, efetuando-se apenas quando é estritamente necessário.



Figura 1 – Perímetro Escolar e Caracterização do Espaço

3.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Escola localiza-se no centro da Vila, estando integrada em grande parte numa zona residencial e de comércio. Todo o perímetro do espaço escolar está vedado.

O acesso aos organismos/entidades de apoio à Escola faz-se pelas vias principais da vila.

A corporação de Bombeiros Voluntários de Alijó situa-se a 100 m do portão atrás do bloco E e a 625 m do portão de “cima” (percurso a realizar), principal entrada para viaturas de emergência.

O quartel da GNR localiza-se a, aproximadamente, 1 km da Escola.

O Serviço Municipal de Proteção Civil está localizado no edifício da Câmara Municipal de Alijó, a 213 m da Escola e funciona nos dias úteis das 9h às 17h30.

O Centro de Saúde de Alijó situa-se a 390 m da Escola (edifício principal).

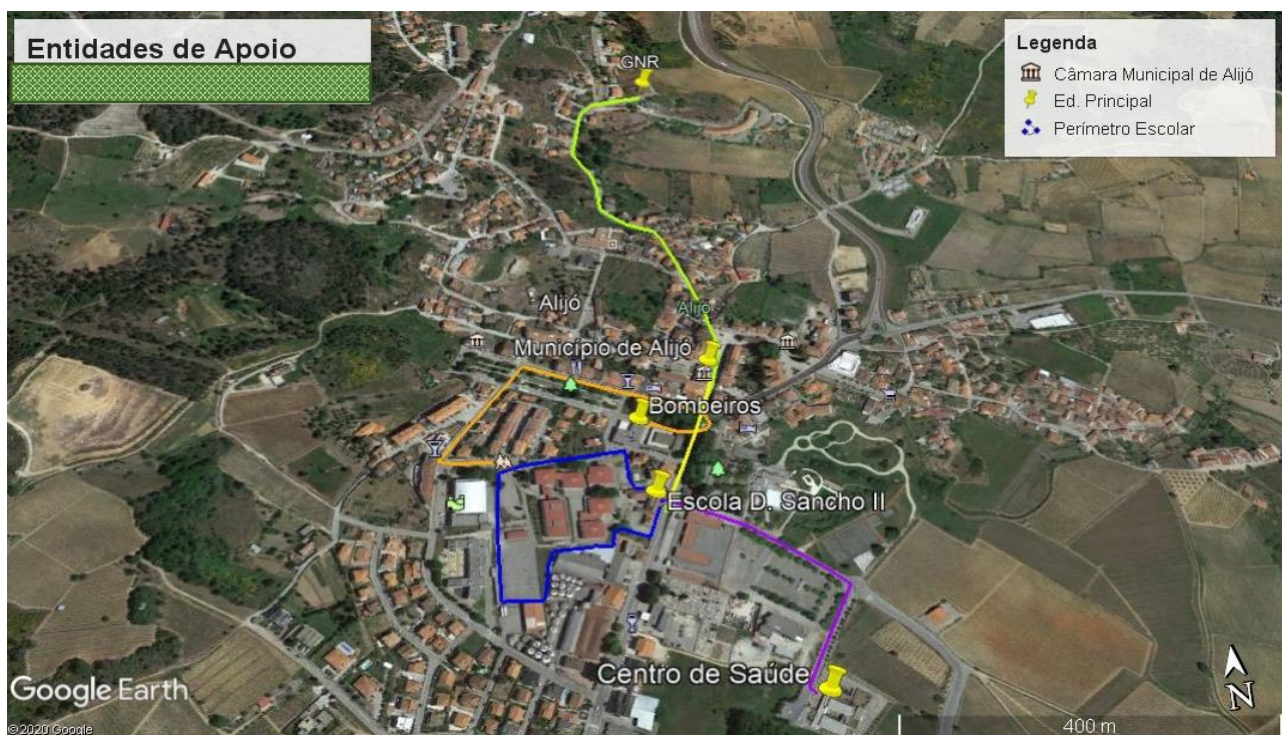


Figura 2- Localização Geográfica da Escola e de diferentes Entidades de Apoio

Entidade	Contacto telefónico
Bombeiros Voluntários de Alijó	259959345
Guarda Nacional Republicana (Posto territorial de Alijó)	259950543
Centro de Saúde de Alijó	259959210
Serviço Municipal de Proteção Civil	259957100
EDP – fornecedor de Energia Elétrica	808 100 100
Dourogás - fornecedor de gás Natural	259 351 630
Serviços Municipais (piquete de água)	259957100
Número Nacional de Emergência	112

Tabela 2 - Serviços /organismos de apoio a contactar em caso de emergência

3.3. ENQUADRAMENTO DE EDIFÍCIOS E ESPAÇOS LIVRES

A Escola tem o perímetro delimitado por vedações, 3 Portões para acesso a viaturas diretamente na Escola e 1 portão para acesso a viaturas com entrada pela área do pavilhão Gimnodesportivo.

Vias para viaturas de emergência

Diferentes pontos de encontro tendo em conta a localização

Acesso às diferentes fontes de energia

Posteriormente será elaborada uma planta englobando estes elementos

3.4. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

3.4.1. Descrição das instalações

A Escola tem 6 pavilhões/blocos dispersos dentro do perímetro escolar e com pátios/zonas de recreio entre eles (cobertos e descobertos). Permitindo à comunidade escolar a circulação livre no perímetro durante o período de funcionamento das atividades letivas.

Os alunos frequentam o Pavilhão Municipal de Alijó, um pavilhão gimnodesportivo para a prática de atividades de educação física, gerido pelo Município.

Pavilhão / Bloco	A	B
Piso 0	Instalações sanitárias	Instalações sanitárias
	Sala de aula A6	Refeitório/arrumos
	Sala de aula A7	Cozinha
	Sala de aula A8	Bar alunos
	Sala de aula EVT 1	Papelaria
	Sala de aula ET	Salão de convívio dos alunos
	Quadro geral de eletricidade	Elevador
	Arrumos exterior	
Piso 1	Instalações sanitárias	Instalações sanitárias
	Biblioteca	Sala de música
	Sala de professores/Bar	Laboratório de Ciências Naturais
	Sala de trabalho	Laboratório de Ciências
	Seminário/arquivo dos cursos profissionais	Laboratório F. Química
	Reprografia	Sala de aula B1
	Sala dos assistentes operacionais	Sala de aula B2
	Gabinete PES	Sala de aula B3
	Gabinete Psicóloga	Sala de aula B4
	Gabinete (GAA)	Sala de aula B5
	Gabinete Médico	Sala de aula B6
	Gabinete GAA	Sala de informática B
	Gabinete secretariado de exames	Ensino Especial
	Antiga secretaria/Jardinagem	Sala trabalho
	Quadro de eletricidade	Sala de apoio
	Sala Ensino Especial 1	Arrumos
	Sala Ensino Especial 2	Elevador
Arquivo		
Piso 2	Sala de aula A1	
	Sala de aula A2	
	Sala de aula A3	
	Sala de aula A4	
	Sala de aula A5	
	Sala de aula D1	
	Sala de aula D2	

Tabela 3- Descrição das salas dos pavilhões A e B

Pavilhão / Bloco	C	D
Piso 0	Instalações sanitárias	Instalações sanitárias
	Sala de aula C2	Sala de aula D5
	Sala de aula C3	Laboratório de Biologia
	Sala de aula EVC	Laboratório de Geologia
	Sala de informática 4	Laboratório F. Química
	Sala de trabalho	Sala Ass. Estudantes
	Museu	Arrumos
Piso 1	Instalações sanitárias	Instalações sanitárias
	Sala de informática 1	Sala de aula D6
	Sala de informática 2	Sala de aula D7
	Sala de informática 3	Sala de aula D8
	Sala de informática 6	Sala de aula D9
	Sala de informática 7	Sala de aula D10
	Laboratório de matemática	Sala de aula D11
	Laboratório de línguas	Sala de aula D12
	Oficina de informática	Sala Clube Europeu

Tabela 4- Descrição das salas dos pavilhões C e D

Pavilhão/ Bloco	E	Edifício Principal
Piso 0	Instalações sanitárias	Instalações sanitárias
	Restaurante pedagógico	Serviços administrativos
	Refeitório	SASE
	Cozinha	Sala dos assistentes técnicos
	Arrumos	Sala de diretores de turma
		Gabinete do Enc. Pessoal Operacional
		Gabinete da CPCJ
		Arquivo
		Economato
		Gabinetes da Direção
		PBX
		Arrumos exterior

Tabela 5-Descrição da sala do pavilhão E e Edifício Principal

3.4.2. Identificação das fontes e cortes de energia

Na Escola há diversas infraestruturas que devem ser consideradas na gestão de uma situação de emergência:

- Rede elétrica fornecida pela EDP;
- Rede de gás natural, fornecida pela Dourogás;
- Água da rede pública.

Equipamento	Blocos	Pisos	exterior /interior	Localização
Quadro Geral de eletricidade	A, D	0 0	Interior	<ul style="list-style-type: none"> • Junto à secretária, entrada lado esquerdo • Junto à secretária, entrada lado direito
Quadro parcial de eletricidade	A, B, C, D, E	A : 1 e 2, B, C: piso 0 e 1, D piso 1, E piso 0, Ed. Princ. piso 0	Interior	
“Contador” caixa de distribuição do gás Natural	E	0	Exterior	<ul style="list-style-type: none"> • Junto da cantina E, do lado do portão de entrada de veículos
Válvulas de segurança/corte de gás	B, E	0	Interior	<ul style="list-style-type: none"> • No interior da cozinha
Equipamentos de confeção de alimentos	B, E	0	Interior	<ul style="list-style-type: none"> • Piso 0 do bloco B • Piso 0 do bloco E
Equipamentos de conservação de alimentos	A, B, E	1, 0, 0	Interior	<ul style="list-style-type: none"> • Bufete professores • Refeitório e bufete alunos • Refeitório
Termoacumuladores/esquentadores	B, E	0	Exterior	<ul style="list-style-type: none"> • Junto da entrada da cozinha
Sistema de aquecimento	A, B, C, D, E	0, 1, 2	Interior	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de aula, salão de convívio dos alunos, sala de professores, sala de trabalho, reprografia, biblioteca, papelaria, secretaria, gabinetes da gestão e serviços, auditórios e refeitórios
Combustível de aquecimento -Radiadores elétricos -Ar condicionado		Todos os pisos e blocos	Interior	
Entrada geral de água			Exterior	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada do parque de estacionamento superior • Rampa de acesso ao lado direito do edifício principal
Válvula de segurança (água)				<ul style="list-style-type: none"> • Entrada do parque de estacionamento superior • Rampa de acesso ao lado direito do edifício principal

Tabela 6: Identificação das fontes e cortes de energia

3.4.3. Localização de equipamentos de combate a incêndio

A. Localização de bocas de incêndio:

- Uma junto ao parque de estacionamento do Edifício Principal;
- Uma no muro de suporte ao lado da entrada do bloco A piso 0;
- Uma na traseira do Bloco A piso 0;
- Uma no muro de suporte ao lado esquerdo do Bloco A piso 1;
- Uma no parque de estacionamento de cima junto à entrada dos veículos do lado direito;
- Uma no muro das escadas na traseira do Bloco C;
- Uma junto da entrada da cozinha do lado esquerdo do Bloco E.

B. Localização de mangueiras de incêndio:

- Uma à entrada, direita, Edifício Principal;
- Uma à entrada, esquerda da cantina do Bloco E;
- Uma no wall à esquerda, junto à sala 6 no Bloco A piso 0;
- Uma no wall à direita, junto à sala de trabalho Bloco A piso 1;
- Uma no wall à esquerda, junto à secretária do funcionário Bloco A piso 1;
- Uma no wall à direita, junto à sala D2 Bloco A piso 2;
- Uma no wall à direita, entrada principal Bloco B piso 0;
- Uma no wall em frente da papelaria Bloco B piso 0;
- Uma à entrada, direita da cantina do Bloco B;
- Uma no wall à esquerda no Bloco C piso 0;
- Uma no wall à direita no Bloco C piso 1;
- Uma no wall à esquerda junto do Lab. Geologia no Bloco D piso 0;
- Uma no wall à esquerda junto à sala 7 no Bloco D piso 1.

C. Localização de extintores portáteis

a) Edifício principal:

- 1 Serviços administrativos junto à saída secundária;
- 1 no auditório;
- 1 no início do corredor da Direção;
- 3 no corredor do SASE, 1 no início, 1 junto da sala de pessoal e 1 junto à saída para o exterior.

b) Bloco A:

- Piso 0 – 1 na sala EVT 1; 1 na sala E.T; 1 na sala 6; 1 no wall junto ao quadro elétrico principal;
- Piso 1 – 2 na Biblioteca um em cada entrada; 1 no wall junto da sala de professores; 1 junto da secretária do funcionário e 1 na reprografia;
- Piso 2 – 1 no wall junto das salas D2.

- c) Bloco B:
- Piso 0 – 1 no refeitório junto à saída e 1 dentro da cozinha;
 - Piso 1 – 1 no Wall, 1 no Lab. de Ciências Naturais e 1 no Lab. Físico-Química
- d) Bloco C:
- Piso 0 – 2 no Wall;
 - Piso 1 – 1 no Wall.
- e) Bloco D:
- Piso 0 – 2 no Wall, 1 no Lab. de Biologia e 1 no Lab. Física e Química
 - Piso 1 – 1 no Wall.
- f) Bloco E:
- 1 dentro do refeitório;
 - 1 dentro da cozinha;
 - 1 dentro do Restaurante Pedagógico;
 - 1 à entrada do bloco.

3.4.4. Recenseamento

A. Recenseamento:

- Alunos: 550;
- Pessoal docente: 86;
- Pessoal não docente: 32;
- Colaboradores: 5.

B. Período Escolar:

- De setembro a junho (de acordo com orientações do MEC).

3.5. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

3.5.1. Riscos internos

- Risco de incêndio resultante da utilização de gás;
- Risco de incêndio resultante da sobrecarga de material elétrico.

3.5.2. Riscos externos

A. Origem natural

- Inundação em caso de condições climatéricas extremas.

B. Origem Tecnológica

- Risco de incêndio/explosão pela proximidade de uma bomba de gasolina e da Adega Cooperativa de Alijó.

3.6. LEVANTAMENTOS DE MEIOS E RECURSOS

3.6.1. Equipamentos de 1ª intervenção

- Extintores;
- Rede de incêndio armada.

3.6.2. Sistemas de iluminação e sinalização

- Iluminação de emergência;
- Sinalização de segurança.

3.6.3. Meios de alarme e alerta

- Alarme: Campainha e/ou sirene (sinal sonoro com características diferente do toque de saída/entrada): Toque intermitente da campainha.
- Alerta: O sistema de alerta é acionado por telefone.
Todos os blocos estão equipados com um telefone fixo em cada piso que permitem a informação interna. Os contactos de vários pontos da Escola, incluindo receção/ central telefónica e direção, estão afixados e visíveis junto de cada equipamento.
Na receção/ central telefónica os contactos das entidades de emergência estão afixados e visíveis.
- Meios automáticos de detenção e extinção de incêndios
A Escola não está equipada com detetores fumo, exceto nas cozinhas.

3.7. REGRAS DE EXPLORAÇÃO E DE COMPORTAMENTO

O responsável de segurança/equipa de segurança deverá ter regularmente atenção e cuidados nos seguintes aspetos:

- As acessibilidades dos meios de socorro;
- A desobstrução dos caminhos de evacuação e saídas;

- A operacionalidade dos meios de 1ª intervenção e dos equipamentos de segurança em geral;
- A funcionalidade dos meios de alarme e alerta;
- O estado de conservação da sinalização de segurança e iluminação de emergência;
- As condições de limpeza e de arrumação dos diferentes espaços;
- A segurança na produção, na manipulação e no armazenamento de matérias e substâncias perigosas.

3.8. PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

Serão utilizadas grelhas de verificação e controlo para aperfeiçoar o programa de conservação e manutenção.

3.9. CADERNO DE REGISTO DE SEGURANÇA

Será elaborado um caderno de registo, destinado à inscrição de ocorrências relevantes e à guarda de relatórios relacionados com a segurança contra incêndio, e outras situações de emergência.

4. PLANO DE EMERGÊNCIA

4.1. ORGANIZAÇÃO DE SEGURANÇA

Para que seja possível garantir que, de imediato, sejam tomadas as medidas necessárias à preservação da vida e dos bens, deverá existir uma preparação interna para a atuação na emergência. Neste sentido deverão ser tidos em conta:

- Estrutura interna de segurança;
- Plano de evacuação;
- Plano de atuação.

4.1.1. Estrutura interna de segurança

Face a uma situação de emergência é fundamental proteger pessoas e bens. Neste sentido, na Escola existe um Sistema Organizativo Interno que define funções e tarefas específicas a desempenhar pelas diversas pessoas constituindo um sistema interno de segurança formado por um Órgão de Comando e Equipas de Intervenção.

<u>Órgão de Comando</u>	
Chefe de Segurança (avalia eventuais situações de emergência e coordena as ações a desenvolver):	Diretor (Carlos Manuel Tavares Peixoto)
Coordenador de piso ou bloco (coordena e orienta a ação das equipas de intervenção):	Assistente Operacional em serviço no referido piso
<u>Equipas de Intervenção</u>	
Alarme (aciona o sistema de alarme acústico que denuncia a ocorrência):	Chefe dos Assistentes Operacionais, ou quem estiver a substituí-lo
Alerta (avisa os Bombeiros):	Assistente Operacional em serviço no PBX
1ª intervenção utiliza os extintores e/ou rede de incêndio armada:	Assistente Operacional em serviço no referido piso
Cortes de energia procede ao corte de energia elétrica; procede ao corte de gás;	Assistente Operacional em serviço no referido piso
	Chefe dos Assistentes Operacionais, ou quem estiver a substituí-lo
Evacuação (controla a evacuação e encaminha os ocupantes para as saídas)	Assistente Operacional em serviço no referido piso
Informação e vigilância (presta esclarecimentos aos socorros externos sobre o local do acidente e/ou sinistrados e regula a circulação de pessoas e viaturas)	Docente ou na sua ausência, o Assistente Operacional, que presenciou ou tem informações fidedignas sobre a ocorrência.

Concentração e controlo reúne no ponto de concentração a população escolar e procede à sua conferência:	Diretor, Subdiretor, Adjuntos do Diretor, ou na ausência destes o Chefe dos Assistentes Operacionais, ou quem estiver a substituí-lo
--	---

Tabela 7: Estrutura Interna de Segurança

4.1.2. Plano de evacuação

A evacuação é uma decisão do Chefe de Segurança. Sendo a Escola constituída por diferentes blocos independentes, a evacuação pode ser parcial ou geral, tendo em conta as especificidades da emergência. (Anexo I)

Em cada sala, o delegado de turma será o chefe de fila, que tem como função a orientação imediata de toda a turma até ao ponto de reunião/concentração, de acordo com os percursos de emergência. De igual forma, o subdelegado de turma será o subchefe de fila com o intuito de se colocar na parte final da fila, ajudando também na organização e formação da mesma;

Os professores serão os últimos a abandonar a sala de aula, desempenhando as funções de cerra-fila, socorrendo algum aluno que necessite de apoio e garantindo o fecho da porta e de todas as janelas (em caso de incêndio).

O percurso de evacuação deverá ser feito com desembaraço, sem correr, através das indicações dadas pelos elementos da equipa de evacuação e seguindo as setas de saída até ao Ponto de Concentração.

No plano de evacuação estão considerados os seguintes itens:

A. Identificação de saídas

- Estão assinaladas as saídas normais (utilizadas em período de funcionamento regular do estabelecimento escolar), as saídas de emergência que conduzem ao exterior dos edifícios (que são utilizadas cumulativamente com as normais, no caso de ocorrência de um sinistro).
- Todas as saídas de emergência devem estar desobstruídas e ter a abertura facilitada.

B. Definição de caminhos de evacuação

- Estão definidos itinerários de evacuação devidamente sinalizados para o efeito, de forma a encaminhar para o exterior de maneira rápida e segura todos os ocupantes.

C. Programação da Evacuação

- Para realizar a evacuação há que ter em conta o local de ocorrência do sinistro e a proximidade das saídas.
- Todos os pisos têm uma planta onde está indicado o itinerário a seguir, as vias de

emergência estão sinalizadas ao longo dos edifícios, corredores e escadas, indicando as saídas do bloco que também estão devidamente assinaladas.

D. Identificação dos pontos críticos

- Numa primeira abordagem, são considerados pontos, inevitáveis dadas as características dos edifícios: as saídas das salas para os corredores, os locais de cruzamentos de vias, as escadas e as saídas para o exterior dos edifícios.

E. Seleção de locais de concentração

- Foram designados pontos de reunião/concentração tendo em conta a localização no espaço escolar. Nas plantas de emergência ao longo dos blocos está indicado o percurso a seguir e a localização do ponto de reunião respetivo.
- Os diferentes pontos definidos são espaços amplos e seguros, situados no exterior dos blocos. Se por avaliação do momento não se conseguir aceder ao ponto de concentração, devem ficar no pátio, num local amplo, o mais afastado de paredes, muros e janelas.

4.1.3. Plano de atuação

No plano interno de atuação estão definidos os procedimentos a seguir, por forma a combater o sinistro e minimizar as suas consequências, até à chegada dos socorros externos.

Estarão afixadas, junto das plantas de emergência, instruções de segurança gerais (anexos I, II e III) e em locais específicos, nomeadamente laboratórios, instruções específicas de segurança.

Cada situação de emergência terá uma forma de atuação e etapas tendo em conta a sua especificidade que deverão ser seguidas pelas equipas de intervenção.

A. Ocorrências prováveis/atuação

- **Sismos**

Durante a ocorrência de um sismo deverá proceder-se de acordo com as normas descritas nas instruções de segurança.

Após o sismo terminar deverá efetuar-se a evacuação geral, de acordo com as normas definidas.

- **Incêndio/ explosão**

De acordo com os documentos orientadores, os escalões de mobilização na eventual ocorrência de um incêndio devem seguir as seguintes fases:

- 1. Reconhecimento, combate e alarme interno:**

- Quem se aperceber de um foco de incêndio deve de imediato avisar um elemento das equipas de intervenção e/ou o Chefe de Segurança. Verificar

se existem pessoas em perigo, a fim de lhes prestar apoio, e utilizar os meios de extinção disponíveis;

- A Direção da Escola e/ou Chefe de Segurança, deve certificar-se sobre a localização exata, extensão do sinistro e se há vítimas a socorrer. De acordo com as características e dimensão da situação deve avisar os coordenadores de piso, acionar o alarme interno e alertar os Bombeiros.
- Os coordenadores de piso acionam as equipas de evacuação e 1ª intervenção que vão atuar em simultâneo, bem como as equipas de corte de energia e de concentração e controlo.

2. Evacuação:

- Dada a ordem para abandono das instalações, a equipa de evacuação, (constituída pelos "chefes de fila", "cerra-fila" e "sinaleiros") orienta os ocupantes para as saídas. Compete ao "cerra-fila" (professor) conferir os alunos no ponto de reunião.

3. 1ª intervenção:

- A equipa de 1ª intervenção deve utilizar de imediato os extintores e/ou redes de incêndio mais próximas do local do sinistro;
- Se não for possível controlar o foco de incêndio, informa o coordenador de piso ou bloco e abandona o local.

4. Corte de energia:

- De acordo com as instruções do coordenador, as pessoas nomeadas procedem ao corte geral ou a cortes parciais da energia elétrica e fecho das válvulas de gás.

5. Concentração e controlo:

- Esta equipa reúne as pessoas dispersas pela Escola e procede à confirmação de toda a população que abandonou o edifício;
- Caso se verifiquem desaparecidos, devem ser avisados o Chefe de Segurança e os Bombeiros.

6. Informação e vigilância:

- Ao ser acionado o sinal de alarme interno, esta equipa, de acordo com as instruções do Chefe de Segurança, deve dirigir-se para as portas de acesso à Escola, a fim de informar os socorros externos sobre a localização exata do sinistro e pessoas em perigo. Deve ainda, controlar e orientar a movimentação de pessoas e veículos;
- Para além dos procedimentos acima referidos, compete à Direção da Escola determinar, após indicação dos Bombeiros, o regresso às instalações.

5. EXERCÍCIOS E SIMULACROS

Os planos de Prevenção, de Emergência e de Evacuação, deverão ser publicados, após aprovação, no site escolar.

5.1. EXERCÍCIOS – TREINO

- Docentes e alunos tomam conhecimento dos procedimentos do plano de evacuação (papéis, comportamento, pontos de concentração e percursos);
- Execução de exercícios de treino pelas turmas e docentes;
- Exercícios de treino realizados por toda a comunidade escolar, com aviso prévio ou de forma inesperada.

5.2. SIMULACRO

- Realização de um simulacro envolvendo a comunidade escolar e solicitando a intervenção de entidades de emergência (Bombeiros, GNR, Proteção Civil e Centro de Saúde), para avaliar tempos de resposta, funcionalidade de materiais a utilizar, procedimentos, por forma a minimizar riscos em situação real.

A realização de um simulacro deve seguir as seguintes etapas:

- Planificação e calendarização;
- Estabelecimento dos objetivos a atingir;
- Definição de recursos materiais e humanos;
- Participantes – Comunidade Escolar, Corporação de Bombeiros, agentes de segurança (GNR), Proteção Civil Municipal, Elementos/meios do Centro de Saúde de Alijó;
- Seleção do cenário – dentro das diferentes situações possíveis, e dos diferentes graus de dificuldade;
- Verificação da evacuação dos diferentes espaços - cada elemento da equipa de evacuação tem a responsabilidade de garantir que a sua área está totalmente evacuada;
- Reposição da normalidade - equipa de segurança deve fazer uma revisão às instalações depois de terminada a emergência e informar do regresso à normalidade de utilização do edifício.

5.3. AVALIAÇÃO

A avaliação dos exercícios e/ou simulacros permitirá corrigir falhas e ajustar procedimentos e resultará de:

- Observação direta;
- Preenchimento de questionários aplicados à comunidade escolar;
- Articulação com as entidades de emergência envolvidas;
- Elaboração de um relatório final, visando a correção de falhas detetadas e aumentar os padrões de segurança.

ANEXOS

ANEXO I – COMO AGIR EM CASO DE EVACUAÇÃO

Em cada sala, o delegado de turma será o **chefe de fila**, que tem como função a orientação imediata de toda a turma até ao ponto de reunião/concentração, de acordo com os percursos de emergência. De igual forma, o subdelegado de turma será o **subchefe de fila** com o intuito de se colocar na parte final da fila, ajudando também na organização e formação da mesma.

Os **professores** serão os últimos a abandonar a sala de aula, desempenhando as funções de **cerra-fila**, socorrendo algum aluno que necessite de apoio e garantindo o fecho da porta e de todas as janelas (em caso de incêndio).

O percurso de evacuação deverá ser feito em silêncio com desembaraço, sem correr, através das indicações dadas pelos elementos da equipa de evacuação e seguindo as setas de saída até ao Ponto de Concentração.

Durante o percurso de evacuação, todos devem manter-se afastados, na medida do possível, de fachadas, muros, vidros ou vedações, evitando qualquer contacto com cabos elétricos ou vedações metálicas.

Ao chegarem ao Ponto de concentração, os alunos, aguardam ordeiramente pela chegada do professor e pela contagem. Caso se apercebam da falta de algum colega, devem informar imediatamente o professor e comunicar-lhe dados que possam ajudar a encontrá-lo.

ANEXO II – COMO AGIR EM CASO DE INCÊNDIO

Os alunos:

- O aluno mais próximo da saída abre a porta;
- Os restantes alunos levantam-se e seguem o chefe de fila (delegado de turma) em fila indiana, ordeiramente pela via de evacuação e saídas predefinidas, para o ponto de concentração de acordo com o percurso de emergência. O subchefe de fila deve colocar-se na parte final da fila, ajudando também na organização e formação da mesma;
- Deve ser de todo evitada a perda de tempo com o seu material escolar, focando-se em levar apenas a roupa apropriada para as respetivas condições climatéricas;
- Caso a via de evacuação tenha fumo, devem caminhar agachados e colocar um lenço/pano a cobrir as vias respiratórias;
- Seguem o procedimento previsto de evacuação.

O Professor:

- Apoia os alunos na saída, tendo especial atenção com os alunos que estejam a perder tempo com os seus materiais, instruindo-os para levarem apenas o vestuário mais indicado para as respetivas condições climatéricas, deixando o resto para trás;
- Apoia alunos com dificuldades físicas ou que se tenham magoado;
- Após a saída de todos os alunos, fecha as janelas e sai tendo o cuidado de fechar a porta da sala;
- Segue o procedimento previsto de evacuação;
- Posteriormente, responde ao inquérito de avaliação com as ocorrências verificadas durante a evacuação.

ANEXO III – COMO AGIR EM CASO DE SISMO

Os alunos:

- Os alunos devem abrigar-se debaixo de mesas ou secretárias, agarrando-se firmemente a um dos pés da mesa e protegendo a cabeça e os olhos, pressionando a cara contra os braços;
- Caso não existem mesas ou secretárias para se abrigarem, os alunos devem encostar-se a uma parede interior protegendo a cabeça e o pescoço com os braços;
- Devem permanecer imóveis até ao término do sismo, aguardando com calma as instruções, pois podem ocorrer réplicas;
- Após o sismo, o professor, procede à evacuação ordenada, os alunos seguem as suas orientações;
- Deve ser de todo evitada a perda de tempo com o seu material escolar, focando-se em levar apenas a roupa apropriada para as respetivas condições climatéricas;
- Seguem o procedimento previsto de evacuação.

O Professor:

- Relembra os alunos para fazerem o previsto no exercício (**baixar, proteger e aguardar**): abrigar-se debaixo de mesas ou secretárias, agarrando-se firmemente a um dos pés da mesa e protegendo a cabeça e os olhos, pressionando a cara contra os braços;
- Em posição de proteção espera um minuto /ou superior até ao fim do abalo;
- Após um minuto o professor dá ordem de saída da sala dando início ao processo de evacuação;
- Segue o procedimento previsto de evacuação.